

C. H. SPURGEON



A GLORIOSA PREDESTINAÇÃO



A Gloriosa Predestinação

Charles Haddon Spurgeon

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes
À imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”

— 2 Romanos 8:29 – ACF —

Algumas citações deste Sermão

“A falta de profundidade na vida interior representa a maior parte do erro doutrinário na Igreja”.

“Som de convicção do pecado, profunda humilhação por causa dele e uma sensação de completa fraqueza e indignidade naturalmente conduzem a mente à crença nas Doutrinas da Graça enquanto superficialidade nessas questões deixa um homem contente com um credo superficial. Esses ensinamentos, que são comumente chamados de doutrinas Calvinistas são geralmente mais amados e melhor recebidos por aqueles que tiveram muitos conflitos da alma e por isso aprenderam a força da corrupção e da necessidade de Graça.”

“[...] Paulo neste capítulo estava tratando dos sofrimentos do tempo presente e embora, por fé, ele fala deles como muito insignificantes em comparação com a glória a ser revelada – no entanto, sabemos que eles não eram desprezíveis no caso dele. Ele era um homem de muitas provações. Ele passou de uma tribulação para outra por causa de Cristo. Ele nadou por muitos mares de aflição para servir à Igreja. Não me admira, portanto, que em suas epístolas ele sempre discorre sobre as doutrinas da presciência, predestinação e amor eterno, porque estes são um rico tônico para um espírito desfalecido. Para estar animado em muitas coisas que de outra forma iria deprimi-lo, o Crente pode valer-se dos mistérios incomparáveis da graça de Deus que são vinhos puros, bem purificados!”

“O homem foi originalmente criado à imagem de Deus, mas por causa do pecado tem desfigurado essa imagem e agora somos nós que nascemos neste mundo somos, não na imagem celestial de Deus, mas na imagem terrena do Adão caído. ‘Nós trouxemos’, diz o Apóstolo, na primeira Epístola aos Coríntios, ‘a imagem do terreno’.”

“O Senhor, em infinita Graça, decidiu que uma multidão a qual nenhum homem não pode contar, chamada aqui, “Muitos irmãos”, [estes] devem ser restaurados em sua imagem na forma particular em que o Seu Filho Eterno exhibe. Para isso Jesus Cristo veio ao mundo e nasceu à nossa imagem, para que, através de Sua graça, possamos ter sua imagem. Ele se tornou um participante das nossas fraquezas e enfermidades para que possamos ser participantes da natureza divina em toda a sua excelência e pureza. Portanto, a única coisa a que o Senhor está trabalhando em nós através do Seu Espírito, tanto pela Providência quanto pela Graça, é a semelhança do Senhor do Céu. Ele está cada vez mais transformando o escolhido – para remover sua contaminação do pecado e moldá-lo segundo o modelo perfeito de Seu Filho, Jesus Cristo – o segundo Adão, que é o primogênito entre os “muitos irmãos” [Veja 1 Coríntios 15:45].”

“Agora, observe que esta conformidade com Cristo encontra-se em várias coisas. Em primeiro lugar, devemos ser conformados a Ele como a nossa natureza. Qual era a natureza de Cristo, então, como Divino? Não devemos nos intrometer nisto, mas sabemos que Ele era, na verdade, da natureza de Deus “Gerado, não criado”, diz o Credo de Atanásio, e ele diz que, na verdade, também, “de uma só substância com o Pai”. Agora, nós também, ainda que em nossa conversão

somos novas criaturas, somos também descritos como sendo “gerou de novo para uma viva esperança” [1 Pedro 1:3]. Pois ser gerado é algo mais do que ser feito – este é um trabalho mais pessoal de Deus – e o que é gerado está de chegada afinidade Àquele do que aquele que apenas é criado. Assim como Cristo foi, como o Unigênito do Pai, muito acima de meras criaturas, assim também o ser gerado de Deus, no nosso caso, significa muito mais do que até mesmo a primeira e perfeita criação poderia implicar.”

“Segundo a humanidade nosso bendito Senhor, quando Ele veio a este mundo, passou por um parto que era um tipo notável do nosso segundo nascimento. Ele nasceu para este mundo em um lugar muito humilde, em meio a bois e na manjedoura. Mas Ele carecia nem de canções de anjos, e nem da adoração das hostes celestiais! Mesmo assim, nós, também, nascemos do Espírito, sem a observação humana – homens deste mundo não viam Glória, qualquer que seja, em nossa regeneração, pois não foi realizada por rituais místicos ou com pompa sacerdotal. O Espírito de Deus nos encontrou em nossa humilhação, e vivificou-nos sem ostentação exterior. No entanto, nesse mesmo momento, em que os olhos humanos não viram nada, os olhos seráficos contemplaram maravilhas da graça – e anjos no céu se regozijaram por um pecador que se arrependeu, cantando mais uma vez – ‘glória a Deus nas alturas!’”.

“Nosso primeiro nascimento nos deu a humanidade – nosso segundo nascimento nos aliançou com a Divindade. À medida que fomos concebidos em pecado, no primeiro, e formados em iniquidade, no entanto, na regeneração nosso novo homem se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem dAquele que nos criou. Ele que santifica e os que são santificados, vêm todos de um mesmo – por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos. Além disso, essa conformidade com Cristo encontra-se em relacionamento assim como na natureza. Nosso Senhor é o Filho do Altíssimo – o Filho de Deus! E, na verdade, Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é.”

“Jeová declarou que Ele será um Pai para nós e que nós seremos Seus filhos e Suas filhas. Tão certo como Jesus é um Filho, assim certamente somos nós, pois o mesmo Espírito dá testemunho de ambos, como está escrito: “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” [Gálatas 4:6]. Quando Jesus veio ao mundo como o Filho de Deus, Ele não ficou sem provas atestadas. Em sua primeira aparição pública, quando Ele veio para as águas do Batismo, foi assinalado por uma voz excelente que veio da glória, que dizia: “Este é meu Filho amado” e descendo o Espírito, como uma pomba, pousou sobre Ele.”

“Assim é também conosco. A voz de Deus na Palavra testemunhou a nós o amor de nosso Pai Celestial, e o Espírito Santo deu testemunho com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Quando pela primeira vez nós ousamos a vir para a frente e dizer: ‘nós estamos do lado do Senhor’, alguns de nós tiveram símbolos sagrados de filiação que nunca foram esquecidos por nós. E muitas vezes, desde então, temos recebido selos renovados de nossa adoção do Grande Pai de nossos espíritos. ‘Aquele que crê no Filho tem em si o testemunho’, de modo que ele pode,

com seus irmãos, dizer claramente: 'sabemos que já passamos da morte para a vida'[1 João 3:14]."

"Nosso Senhor foi declarado ser o Filho de Deus pelas ações que ele realizou, tanto para com Deus e para com o homem. Como o Filho Serviu seu pai – você pode ver a natureza de Deus nEle – em sua profunda simpatia para com Deus e em Sua imitação exata de Deus. Tudo o que Deus teria feito sob as circunstâncias, Jesus fez. Você percebe de uma vez, por seus feitos, que sua natureza era divina. Suas obras deram testemunho dEle. Era sempre evidente que Ele agia para com Deus como um filho para com um pai."

"Agora na proporção em que a determinação de Deus foi realizada em nós, agimos em relação a Deus como filhos para um pai amoroso. E enquanto os filhos das trevas falam de si próprios, e como seu pai, que é um mentiroso, falam a mentira – e como seu pai, que é um assassino, agem com ira e amargura – mesmo assim os filhos de Deus falam a verdade, pois Deus é verdade. E eles são cheios de amor, pois Deus é amor. E sua vida é luz, pois o seu Deus é luz. Eles sentem que eles devem agir, nas circunstâncias em que são colocados, como eles supõem que Jesus teria agido, que é o sempre bendito Filho do Pai."

"[...] se você e eu, irmãos e irmãs, devemos ser conformes à imagem do Primogênito, embora possamos esperar de Deus amor mui paternal, também podemos contar que Ele vai mostrar sua disciplina paterna. Se você estiver sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos! Mas, se vocês são verdadeiros filhos, como o Primogênito, a vara vai fazer você inteligente e às vezes você vai ter que dizer: 'Deus Meu, Deus Meu, por que me abandonaste?' 'Pois o Senhor ama, Ele corrige, e açoita a todo filho a quem recebe. Se vocês suportarem a correção, Deus vos tratará como filhos, pois que filho há a quem o pai não corrige?' Se estamos predestinados para sermos conformes à imagem de Seu Filho, o Senhor nos predestinou para muitas tribulações, e, através dela vamos herdar o Reino!"

"Os santos de Deus não devem esperar coroas onde Cristo encontrou uma cruz! Eles não devem achar que andarão em triunfo por aquelas ruas, que viram o Salvador apressado para a morte de um malfeitor. Devemos sofrer com Ele, se quisermos ser glorificados com Ele. A Comunhão em Seus sofrimentos é necessária para a comunhão com Sua Glória."

"[...] toda a vida de nosso Senhor foi uma batalha perpétua. Ele estava lutando contra o mal em lugares altos e [contra o] mal em baixo – o mal entre os sacerdotes e mal entre as pessoas – o mal em um vestido de religioso, no farisaísmo e o mal vestido de filosofia entre os saduceus. Ele lutou em todos os lugares – Ele era o inimigo de tudo o que havia de errado, falso, egoísta, profano ou impuro. E você e eu devemos ser conformados com Cristo a este respeito. Devemos ser santos, inocentes, incontaminados e separado dos pecadores. Vós sois de Deus, filhinhos, e o mundo inteiro jaz no Maligno."

"Ele foi consagrado a Deus – por isso devemos ser. O zelo da Casa de Deus o consumiu – por isso deve nos consumir, também. Ele entrou na casa de Seu Pai – por isso devemos sempre estar

ocupados. Em direção ao homem, Ele era todo amor – tornemo-nos sejamos o mesmo. Ele era gentil, amável e terno – como Ele foi, assim, devemos ser neste mundo. Ele não quebrou a cana quebrada, nem apagou o pavio que fumegava – nem nós deveríamos. No entanto, foi Ele severo na denúncia de todos os males – assim que devemos ser. Pureza, santidade, altruísmo – todas as virtudes devem brilhar em nós como elas brilhavam nEle. Ah, e bendito seja o Deus que elas irão, também, pela obra do Espírito!”

“Nosso texto fala não só do que deveríamos ser, mas o que havemos de ser, por que estamos predestinados a ser conformes à imagem do Filho de Deus! Meus irmãos e irmãs, este é um modelo glorioso! Eis que! Maravilho-me nele! E graças a Deus por isso! Você não deve conformar-se com o mais poderoso dos Apóstolos – um dia você vai ser mais puro que foram Paulo ou João, enquanto aqui em baixo! Vocês não deverão ser conformados com o mais sublime dos Profetas – serás como Mestre dos profetas! Você não deve se contentar com a sua própria concepção do que é belo e encantador – à concepção perfeita de Deus encarnado em Seu próprio Filho é que a que você certamente será trazido pela predestinação de Deus!”

“Conceba as belezas do Redentor ressuscitado! Deixe sua fé e sua imaginação operarem juntas para retratarem as glórias indizíveis do Emanuel, Deus conosco, como Ele está sentado à direita do Pai! Tal e tão brilhante deverão estar nossas glórias no dia da redenção do corpo! Vamos contemplar Sua glória! Vamos estar com Ele onde Ele está, e nós seremos, nós mesmos, gloriosos em Sua glória! Ele está exaltado? Você também deverá ser exaltado! Ele é o Rei? Você não deverá ser descoroado! Ele é um vencedor? Você também deve ter uma palma! Ele é cheio de alegria e regozijo? Assim, também, deve ser a sua alma cheia até a borda com delícias! Onde ele está, cada santo estará por longos tempos!”

“[...] a vontade de Deus que nos conforma à imagem de Cristo, em vez de nossa própria vontade. É nossa vontade agora, mas era a vontade de Deus quando não era a nossa vontade, e isso só se tornou de acordo com a nossa vontade quando estas se converteram, porque a graça de Deus nos fez dispostos voluntariamente no dia do seu poder. Nós não podemos ser feitos como Cristo a contragosto – o consentimento da vontade é essencial para a semelhança de Cristo! Recusando-se a obediência seria desobediência. Naturalmente, nunca será para o bem sem Deus, mas Deus opera em nós o querer e o efetuar. Deus nos trata como homens responsáveis e inteligentes, e não como pedra ou metal. Ele nos fez agentes livres e Ele nos trata como tal. Estamos dispostos agora para sermos conformados à imagem de Jesus. Sim, estamos mais do que dispostos – estamos ansiosos e desejosos por isso! Mas ainda assim a força motriz principal e primeira não estava em nossa vontade, mas em Sua vontade, e hoje a força imutável que é melhor para ser dependente não está em nossa inconstante, débil vontade -, mas na vontade imutável e onipotente de Deus. A força que está nos conformando a Cristo é a vontade de Deus na predestinação!”

“Não devemos ser passivos como a madeira ou mármore – devemos estar sempre em oração, vigilante, fervorosos, diligentes, obedientes, sinceros e crendo – mas ainda assim a obra é de Deus. A santificação é a obra do Senhor em nós. “Tu és o que fizeste em nós todas as nossas

obras” [Isaías 26:12]. Desde o início, e agora, e até o fim: “Aquele que tem trabalhado em nos a mesma coisa é Deus, que também nos deu o penhor do Espírito”. Não há santidade em nós de nossa própria criação. Não há coisa boa em nós de nossa própria feitura. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto” [Tiago 1:17]; “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória” [Salmos 115:1].”

[...] o Senhor é o Oleiro nós somos o barro sobre a roda, e é Sua obra, e não a nossa, que nos torna semelhantes a Cristo. Se existe um contato do nosso dedo em qualquer parte sobre o recipiente, isso estraga, e não embeleza. ‘É só onde a mão de Deus esteve que o vaso começa a assumir a forma do modelo. Assim, Amados, toda a Glória deve ser a Deus não a nós. É uma grande honra para qualquer homem ser semelhantes a Cristo – Deus não tem a intenção de que seus filhos não devam ter nenhuma honra, pois Ele coloca honra sobre seu próprio povo. Mas, a verdadeira glória está com Ele, pois Ele nos fez não nós mesmos. Não podemos dizer, esta manhã, com o coração agradecido: “Pela graça de Deus sou o que eu sou?” E nós não sentimos que vamos colocar todas as nossas honras sejam elas quais forem, aos Seus queridos pés daquele que, de acordo com a Sua grande misericórdia, nos predestinou para sermos conformes à imagem de Seu Filho?”

“Deus nos predestina a ser como Jesus para que Seu Filho amado possa ser o primeiro de uma nova ordem de seres elevados acima de todas as outras criaturas, e mais próximos de Deus do que qualquer outras existências. Ele era o Senhor dos anjos, serafins e querubins que obedeciam seus decretos. Mas o Filho desejava estar na cabeça de uma raça de seres maiores mais próximos a Ele do que quaisquer espíritos existentes. Não havia nenhum parentesco entre o Senhor Jesus e os anjos, pois a qual dos anjos o Pai disse a qualquer momento, “Tu és meu Filho?” [Hebreus 1:5] Eles são, por natureza, servos, e Ele é o Filho – esta é uma grande distinção. O Filho Eterno desejou associação com os seres que deveriam ser filhos como ele era, no sentido de que Ele poderia estar em uma relação estreita como sendo para eles na natureza e filiação.”

“Com júbilo e alegremente para sempre deverá ser o nosso prazer em fazer a vontade do Pai. Para sempre com Cristo, à nossa frente, seremos o mais próximos do Trono Eterno – o mais achegados dos servos, porque também filhos – os mais firmemente inclinados para o bem, porque uma vez conhecemos a amargura do mal! Mesmo que Cristo teve que beber o cálice de sofrimento pelo pecado, nós também tomamos um gole dele. Nós conhecemos o horror causado pela culpa e, portanto, no futuro seremos por toda a eternidade uma raça mais nobre, mais livre para servir, e servindo a Deus de certo modo mais nobre do que qualquer outra criatura no universo! Suponho que este é o significado do texto que o Senhor quer que Cristo seja o primeiro de uma ordem mais nobre de seres.”

“Os filhos olham para o primogênito. No Oriente, o primogênito é o senhor e rei da casa. Nós amamos Jesus agora, e O estimaremos como o nosso Cabeça e Chefe. Como nós, quando uma vez chegarmos ao Céu, O amaremos e adoraremos como o nosso querido irmão mais velho com quem estaremos em termos de familiaridade mais próximos em obediência reverente! Como

alegremente vamos servi-Lo! Como O adoraremos com entusiasmo! Não precisaremos ter nossas vozes feitas mais altas até que se tornem como trovão, ou como muitas águas, ou certamente não seremos capazes de louvá-Lo como gostaríamos?”

“Não há filhos de um posto secundário como os filhos de Abraão nascidos de Quetura, ou como o filho da escrava, mas somos Isaques de Deus nascido segundo a promessa! Somos herdeiros de tudo o que Ele tem, uma semente amada do Senhor para sempre! Oh, que alegria deve encher nossos espíritos, nesta manhã, com a perspectiva que este texto revela, que assegura a predestinação!”

“Deus era tão bem satisfeito com o seu Filho, e via tais belezas Nele que Ele determinou multiplicar a Sua imagem: “Meu Amado”, Ele disse: ‘Tu serás o modelo pelo qual eu vou formar minhas mais nobres criaturas. Vou, por sua causa, tornar os homens capazes de conversar com você, e ligados a Ti por laços de amor, devem ser o próximo semelhante a Mim mesmo, em todas as coisas como você’. Eis que, a partir da cunha do Céu, peças de ouro de valor inestimável são enviadas, e cada um tem a imagem e a inscrição do Filho de Deus. O rosto de Jesus é mais agradável a Deus do que todos os mundos Seus olhos são mais brilhantes do que as estrelas! Sua voz é mais doce do que a felicidade – por isso, o Pai vai ter a beleza de Seu Filho refletida em 10.000 espelhos nos santos como Ele e Seus louvores cantados por milhares de vozes daqueles que O amam, porque Seu sangue os salvou.”

“Retenha o seu Modelo diante você! Você vê o que você está para tornar-se, portanto, coloque Cristo diante de seus olhos sempre. Você vê o que você está predestinado a ser – anele a isso! Olhe para isto todos os dias. Deus trabalha, e Ele trabalha em você para não dormir, senão para querer e efetuar segundo Sua própria boa vontade. Irmãos, lamentem-se em seus fracassos! Quando vocês verem algo em si mesmos que não é semelhante a Cristo, lamentem por causa disto, pois isso deve ser retirado. Há muitas escórias que devem ser consumidas. Você não pode mantê-las, pois a predestinação de Deus não vai deixar você reter alguma coisa sobre você que não está de acordo com a imagem de Cristo. Clamem veementemente ao Espírito Santo para continuar a Sua obra santificadora em vocês! Roguem a Ele para não estar ofendido e indignado, e, portanto, em qualquer medida detenha Sua mão. Clame: “Senhor, me derreta! Derrama-me como cera e ponha o seu selo sobre mim até que a imagem de Cristo esteja claramente lá.”

“[...] comunguem muito com Cristo. Comunhão é a fonte de conformidade. Viva com Cristo e em breve você vai crescer como Cristo [...] Alimente-se de Cristo e serás como Cristo [...]. Se tomarmos nosso nutrimento do mundo, seremos mundanos -, mas se vivemos em Cristo e habitarmos nEle, nossa conformidade com Ele deve ser facilmente conseguida – e seremos reconhecidos como irmãos daquela família abençoada de que Jesus Cristo é o Primogênito.”

“Eu lamento que alguns não tenham, pois aquele que não crê no Filho não tem a vida, e, portanto, não pode ter a conformidade com um Cristo vivo! Deus conceda a todos o crer em Cristo, agora e para sempre”.

A Gloriosa Predestinação

(Sermão Nº 1043)

Um Sermão pregado na manhã do Dia do Senhor, 24 de Março de 1872 por C. H. Spurgeon,
No Metropolitan Tabernacle, Newington.

**“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”
(Romanos 8:29 – ACF)**

Você deve ter notado que, neste capítulo, Paulo havia exposto uma profunda experiência espiritual interior. Ele tem escrito sobre o espírito de escravidão e o espírito de adoção, as fraquezas da carne e a ajuda do Espírito Santo. Ele escreve sobre a espera pela redenção do corpo e os gemidos que não podem ser proferidos. Era mais natural, portanto, que uma profunda experiência espiritual deveria levá-lo a uma percepção clara das Doutrinas da Graça, pois tal experiência é uma escola em que só as grandes verdades de Deus são efetivamente aprendidas. A falta de profundidade na vida interior representa a maior parte do erro doutrinário na Igreja.

Som de convicção do pecado, profunda humilhação por causa dele e uma sensação de completa fraqueza e indignidade naturalmente conduzem a mente à crença nas Doutrinas da Graça enquanto superficialidade nessas questões deixa um homem contente com um credo superficial. Esses ensinamentos, que são comumente chamados de doutrinas Calvinistas são geralmente mais amados e melhor recebidos por aqueles que tiveram muitos conflitos da alma e por isso aprenderam a força da corrupção e da necessidade de Graça.

Observe, também que Paulo neste capítulo estava tratando dos sofrimentos do tempo presente e embora, por fé, ele fala deles como muito insignificantes em comparação com a glória a ser revelada – no entanto, sabemos que eles não eram desprezíveis no caso dele. Ele era um homem de muitas provações. Ele passou de uma tribulação para outra por causa de Cristo. Ele nadou por muitos mares de aflição para servir à Igreja. Não me admira, portanto, que em suas epístolas ele sempre discorre sobre as doutrinas da presciência, predestinação e amor eterno, porque estes são um rico tônico para um espírito desfalecido. Para estar animado em muitas coisas que de outra forma iria deprimi-

lo, o Crente pode valer-se dos mistérios incomparáveis da graça de Deus que são vinhos puros, bem purificados!

Sustentado pela Graça distintiva um homem aprende a gloriar-se nas tribulações, e fortalecido no amor eletivo, ele desafia o ódio do mundo e as provações da vida. O sofrimento é o colégio da ortodoxia. Amiúde Jonas que agora rejeita as doutrinas da Graça de Deus só precisa ser colocado na barriga da baleia e ele vai gritar com o mais sólido defensor da Livre Graça – “Ao SENHOR pertence a salvação!” (Jonas 2:9 – ARA). Professores prósperos que não fazem nenhum negócio entre as ondas e vagas de Davi podem depositar um pequeno estoque pela ancoragem abençoada do propósito eterno e amor eterno, mas aqueles que estão arrojados com a tormenta e desconsolados são de outra mente. Deixe estas poucas sentenças bastarem para um prefácio. Eu não as proferi no espírito de controvérsia, mas o inverso.

O nosso texto começa com a expressão “os que dantes conheceu também os destinou”, e muitos sentidos foram dados para esta palavra, “dantes conheceu”, embora, neste caso, um louva-se além de qualquer outro. Alguns têm pensado que isso significa simplesmente que Deus destinou homens cuja história futura de antemão conheceu. O texto diante de nós não pode ser assim entendido, porque o Senhor conhece o histórico de cada homem, anjo e diabo. Até agora, como mera presciência vai, cada homem é conhecido de antemão e ainda ninguém vai afirmar que todos os homens são destinados a serem conforme à imagem do Senhor Jesus.

Mas é ainda afirmado que o Senhor previu que exerceriam arrependimento, quem creriam em Jesus, e que perseverariam em uma vida coerente até o fim. Isto é facilmente concedido, mas um leitor deve usar lentes de aumento muito poderosas antes que ele seja capaz de descobrir o sentido no texto! Ao olhar atentamente para a minha Bíblia, novamente, eu não percebo tal declaração. Onde estão as palavras que você adicionou “os que dantes conheceu arrepender-se, crer e perseverar na graça?” Eu não as encontro tanto na versão em Inglês ou no original grego. Se eu pudesse lê-los assim, a passagem certamente seria muito fácil e iria alterar grandemente as minhas opiniões doutrinárias! Mas, como eu não encontro essas palavras lá, implorando seu perdão eu não acredito nelas. Todavia, [não importa quão] sábia e aconselhável uma interpolação humana possa ser, ela não tem autoridade conosco – nós nos curvamos à Sagrada Escritura, e não para o que os lustrosos teólogos podem optar por colocar em cima dela. Nenhum indício é dado no texto de virtude prevista mais do que do pecado previsto, e, portanto, somos levados a encontrar um outro significado para a palavra. Nós achamos que a palavra “conhecer” é frequentemente usada nas Escrituras, não apenas para “conhecimento”, mas também para favor, amor e complacência. Nosso Senhor Jesus Cristo dirá, no julgamento, concernente a determinadas pessoas: “Eu nunca vos conheci” [Mateus 7:23],

mas em um sentido Ele os conhecia, pois Ele conhece cada homem! Ele conhece os maus, assim como os justos. Mas há o significado é: “Nunca vos conheci em tal respeito como a sentir qualquer complacência em você ou qualquer favor para você”. Veja também João 10: 14, 15 e 2 Timóteo 2:19. Em Romanos 11:2, lemos: “Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu”, onde o sentido, evidentemente, tem a ideia de primeiro-amor, e é por isso deve ser entendido aqui. Aqueles a quem o Senhor olhou com favor como Ele os previu, Ele predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho. Eles são, como Paulo coloca em sua carta aos Efésios: “predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” [Efésios 1:11].

Estou ansioso não para demorar sobre assuntos controversos, mas para alcançar o tema do meu sermão desta manhã. Aqui temos na conformidade do texto a Cristo falado como o objetivo da predestinação. Temos, por outro, a predestinação como a força impulsora por que esta conformidade deve ser alcançada. E nós temos, em terceiro lugar, o primogênito diante de nós como o fim último das predestinações e da conformidade: “a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” [Romanos 8: 29].

I. Observe então, com cuidado, que NOSSA CONFORMIDADE A CRISTO É O OBJETO SAGRADO DA PREDESTINAÇÃO. A predestinação em si mesma não vou agora sondar. As coisas mais profundas devem ser deixadas com Deus. Penso que foi Bispo Hall, que uma vez disse: “Dou graças a Deus eu não sou de Seus conselhos, mas eu sou da Sua corte”. Se eu não consigo entender, eu não vou questionar, porque não sou Seu conselheiro: mas eu vou adorar e obedecer: porque eu sou, por Sua Graça, Seu servo.

Ora, hoje, vendo que estamos aqui a ensinar o objetivo de Sua predestinação, será o nosso negócio ao trabalho isto: bendizer a Deus que Ele criou tal objeto antes dEle: e oramos para que sejamos participantes no mesmo. Aqui está o caso. O homem foi originalmente criado à imagem de Deus, mas por causa do pecado tem desfigurado essa imagem e agora somos nós que nascemos neste mundo somos, não na imagem celestial de Deus, mas na imagem terrena do Adão caído. “Nós trouxemos”, diz o Apóstolo, na primeira Epístola aos Coríntios, “a imagem do terreno”.

O Senhor, em infinita Graça, decidiu que uma multidão a qual nenhum homem não pode contar, chamada aqui, “Muitos irmãos”, [estes] devem ser restaurados em sua imagem na forma particular em que o Seu Filho Eterno exhibe. Para isso Jesus Cristo veio ao mundo e nasceu à nossa imagem, para que, através de Sua graça, possamos ter sua imagem. Ele se tornou um participante das nossas fraquezas e enfermidades para que possamos ser participantes da natureza divina em toda a sua excelência e pureza. Portanto, a única coisa a que o Senhor está trabalhando em nós através do Seu Espírito, tanto pela

Providência quanto pela Graça, é a semelhança do Senhor do Céu. Ele está cada vez mais transformando o escolhido – para remover sua contaminação do pecado e moldá-lo segundo o modelo perfeito de Seu Filho, Jesus Cristo – o segundo Adão, que é o primogênito entre os “muitos irmãos” [Veja 1 Coríntios 15:45].

Agora, observe que esta conformidade com Cristo encontra-se em várias coisas. Em primeiro lugar, devemos ser conformados a Ele como a nossa natureza. Qual era a natureza de Cristo, então, como Divino? Não devemos nos intrometer nisto, mas sabemos que Ele era, na verdade, da natureza de Deus “Gerado, não criado”, diz o Credo de Atanásio, e ele diz que, na verdade, também, “de uma só substância com o Pai”. Agora, nós também, ainda que em nossa conversão somos novas criaturas, somos também descritos como sendo “gerou de novo para uma viva esperança” [1 Pedro 1:3]. Pois ser gerado é algo mais do que ser feito – este é um trabalho mais pessoal de Deus – e o que é gerado está de chegada afinidade Àquele do que aquele que apenas é criado. Assim como Cristo foi, como o Unigênito do Pai, muito acima de meras criaturas, assim também o ser gerado de Deus, no nosso caso, significa muito mais do que até mesmo a primeira e perfeita criação poderia implicar.

Segundo a humanidade nosso bendito Senhor, quando Ele veio a este mundo, passou por um parto que era um tipo notável do nosso segundo nascimento. Ele nasceu para este mundo em um lugar muito humilde, em meio a bois e na manjedoura. Mas Ele carecia nem de canções de anjos, e nem da adoração das hostes celestiais! Mesmo assim, nós, também, nascemos do Espírito, sem a observação humana – homens deste mundo não viam Glória, qualquer que seja, em nossa regeneração, pois não foi realizada por rituais místicos ou com pompa sacerdotal. O Espírito de Deus nos encontrou em nossa humilhação, e vivificou-nos sem ostentação exterior. No entanto, nesse mesmo momento, em que os olhos humanos não viram nada, os olhos seráficos contemplaram maravilhas da graça – e anjos no céu se regozijaram por um pecador que se arrependeu, cantando mais uma vez – “glória a Deus nas alturas!”.

Quando nosso Senhor nasceu, alguns espíritos escolhidos saudaram o Seu nascimento. Uma Ana e um Simeão estavam prontos para tomar a criança recém-nascida em seus braços e bendizer a Deus por ela. E da mesma forma, havia alguns que saudaram nosso novo nascimento com muita gratidão. Amigos e simpatizantes que assistiram à nossa salvação se alegraram quando viram em nós a verdadeira vida celestial, e de bom grado eles nos levaram para os braços da edificação dos crentes! Talvez, também, havia alguém que tinha as dores de parto, até que Cristo foi formado em nós a esperança da glória, e quão feliz foi que o Espírito nos fez ver que nascemos de Deus! Como é que o nosso pai espiritual ponderou cada palavra gentil que pronunciamos em agradecimento a Deus pelos bons sinais da graça, que poderiam ser encontrados em nossa conversação!

Então, também, um pior do que Herodes procurou matar-nos. Satanás estava ansioso que a criança recém-nascida da Graça devesse ser condenada à morte, e, portanto, enviou ferozes tentações para nos matar. Mas o Senhor encontrou um abrigo para a nossa vida espiritual infantil e preservou a criancinha viva. Em nós a viva e incorruptível Semente habitou e cresceu. Como muitos de vocês que nasceram de novo foram conformes à imagem de Cristo na questão de seu nascimento, e agora vocês são participantes de Sua Natureza. Não é possível para nós sermos Divinos, mas está escrito que somos feitos “participantes da natureza divina” [2 Pedro 1:4]. Nós não podemos ser exatamente como Deus é, contudo, assim como trouxemos a imagem do terreno assim traremos também a imagem do celestial, o que quer aquela imagem possa ser.

O novo nascimento, como certamente nós ficamos com a imagem de Cristo como o nosso primeiro nascimento nos marcou com uma semelhança com os nossos pais segundo a carne. Nosso primeiro nascimento nos deu a humanidade – nosso segundo nascimento nos aliançou com a Divindade. À medida que fomos concebidos em pecado, no primeiro, e formados em iniquidade, no entanto, na regeneração nosso novo homem se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem dAquele que nos criou. Ele que santifica e os que são santificados, vêm todos de um mesmo – por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos. Além disso, essa conformidade com Cristo encontra-se em relacionamento assim como na natureza. Nosso Senhor é o Filho do Altíssimo – o Filho de Deus! E, na verdade, Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é.

Jeová declarou que Ele será um Pai para nós e que nós seremos Seus filhos e Suas filhas. Tão certo como Jesus é um Filho, assim certamente somos nós, pois o mesmo Espírito dá testemunho de ambos, como está escrito: “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” [Gálatas 4:6]. Quando Jesus veio ao mundo como o Filho de Deus, Ele não ficou sem provas atestadas. Em sua primeira aparição pública, quando Ele veio para as águas do Batismo, foi assinalado por uma voz excelente que veio da glória, que dizia: “Este é meu Filho amado” e descendo o Espírito, como uma pomba, pousou sobre Ele.

Assim é também conosco. A voz de Deus na Palavra testemunhou a nós o amor de nosso Pai Celestial, e o Espírito Santo deu testemunho com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Quando pela primeira vez nós ousamos a vir para a frente e dizer: “nós estamos do lado do Senhor”, alguns de nós tiveram símbolos sagrados de filiação que nunca foram esquecidos por nós. E muitas vezes, desde então, temos recebido selos renovados de nossa adoção do Grande Pai de nossos espíritos. “Aquele que crê no Filho tem em si o

testemunho”, de modo que ele pode, com seus irmãos, dizer claramente: “sabemos que já passamos da morte para a vida” [1 João 3:14].

Deus nos deu a plena certeza e testemunho infalível, e em tudo isso nos alegramos. Nós acreditamos em Jesus, e está escrito: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” [João 1:12]. Nosso Senhor foi declarado ser o Filho de Deus pelas ações que ele realizou, tanto para com Deus e para com o homem. Como o Filho Serviu seu pai – você pode ver a natureza de Deus nEle – em sua profunda simpatia para com Deus e em Sua imitação exata de Deus. Tudo o que Deus teria feito sob as circunstâncias, Jesus fez. Você percebe de uma vez, por seus feitos, que sua natureza era divina. Suas obras deram testemunho dEle. Era sempre evidente que Ele agia para com Deus como um filho para com um pai.

Agora na proporção em que a determinação de Deus foi realizada em nós, agimos em relação a Deus como filhos para um pai amoroso. E enquanto os filhos das trevas falam de si próprios, e como seu pai, que é um mentiroso, falam a mentira – e como seu pai, que é um assassino, agem com ira e amargura – mesmo assim os filhos de Deus falam a verdade, pois Deus é verdade. E eles são cheios de amor, pois Deus é amor. E sua vida é luz, pois o seu Deus é luz. Eles sentem que eles devem agir, nas circunstâncias em que são colocados, como eles supõem que Jesus teria agido, que é o sempre bendito Filho do Pai.

Além disso, Cristo operou milagres de misericórdia para com os homens que provaram ser Ele o Filho de Deus. É verdade que podemos não operar milagres, mas nós podemos fazer obras que caracterizam os filhos de Deus. Nós não podemos partir o pão e multiplicá-lo. Podemos, no entanto, generosamente distribuir o que temos e assim, em alimentar os famintos, vamos provar que somos filhos de nosso Pai que está nos céus. Nós não podemos curar o doente com nosso toque, ainda podemos cuidar dos doentes e assim, em amor para com o sofrimento nós podemos provar que somos filhos do terno e sempre compassivo Deus. Mas o nosso Senhor nos disse que obras maiores do que as Suas próprias faremos porque Ele se foi para seu pai – e essas maiores obras nós fazemos. Nós podemos fazer milagres espirituais. Hoje, não podemos estar no túmulo do pecador morto, e dizer: “Lázaro, vem para fora”? E não tornou Deus muitas vezes os mortos a ressuscitá-los pela nossa palavra, pelo poder do Seu Espírito? Hoje, também, nós podemos pregar o Evangelho de Jesus Cristo, lançando-o sobre nós como se fosse a nossa capa, e aquele que toca a orla do mesmo, não deverá ele também não ser curado hoje, como quando Jesus estava entre os homens? Este dia, se não partimos peixes e pães de cevada, trazemos-lhe melhor comida! Este dia, se não podemos dar aos homens a abertura dos olhos e os ouvidos, ainda no ensino do Evangelho de Jesus, pelo poder do Espírito, o olho mental é clareado e ouvido da alma também é purgado – de modo que em

cada filho de Deus, na proporção em que ele trabalha com o poder do Espírito para Cristo – as obras que ele faz dão testemunho de que ele é um filho de Deus! Seu zelo em fazê-las prova que ele tem o espírito de um filho de Deus. E o resultado dessas obras prova que Deus opera nele como Ele nunca vai fazer em qualquer senão Seus próprios filhos. Portanto, em relação, assim como na natureza, nós estamos conformes à imagem de Cristo!

Em terceiro lugar, devemos ser conformes à imagem de Cristo em nossa experiência. Esta é a parte do assunto a partir do qual o nosso espírito covarde muitas vezes recua, mas se fôssemos sábios, não seria assim. Qual foi a experiência de Cristo neste mundo? tal será nossa! Podemos resumir como se referindo a Deus, aos homens, ao Diabo, e para todos os males. Sua experiência no que diz respeito a Deus, o que foi isso? “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” [Hebreus 5:8]. Embora sem pecado, Ele não esteve sem sofrimento. O primogênito da família Divina esteve mais severamente castigado do que qualquer outro da casa. Ele esteve ferido de Deus e oprimido até que, como o clímax de tudo, Ele clamou *Eloi, Eloi, lama Sabacthaní?* Oh, a amargura daquele grito – “Meu Deus, Deus Meu, por que me desamparaste?” Isto foi o Pai esmagando o Primogênito! E, se você e eu, irmãos e irmãs, devemos ser conformes à imagem do Primogênito, embora possamos esperar de Deus amor mui paternal, também podemos contar que Ele vai mostrar sua disciplina paterna. Se você estiver sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos! Mas, se vocês são verdadeiros filhos, como o Primogênito, a vara vai fazer você inteligente e às vezes você vai ter que dizer: “Deus Meu, Deus Meu, por que me abandonaste?” “Pois o Senhor ama, Ele corrige, e açoita a todo filho a quem recebe. Se vocês suportarem a correção, Deus vos tratará como filhos, pois que filho há a quem o pai não corrige?” Se estamos predestinados para sermos conformes à imagem de Seu Filho, o Senhor nos predestinou para muitas tribulações, e, através dela vamos herdar o Reino! Vejamos agora nossa querida Cabeça Pactual em Sua experiência em relação aos homens. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” [João 1:11]. “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens” [Isaías 53:3]. Ele disse: “Afrontas quebrou meu coração, e eu estou cheio de tristeza” [Salmos 69: 20]. Agora, os irmãos, na própria proporção em que estamos conformes à imagem de Cristo, teremos de “Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério” [Hebreus 13:13]. O discípulo, se ele é um verdadeiro discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu Senhor. Se chamaram o dono da casa Belzebu, muito mais eles vão chamar os de Sua casa por algum título ainda mais infame se eles puderem inventar. Os santos de Deus não devem esperar coroas onde Cristo encontrou uma cruz! Eles não devem achar que andarão em triunfo por aquelas ruas, que viram o Salvador apressado para a morte de um malfeitor. Devemos sofrer com Ele, se quisermos ser glorificados com Ele. A Comunhão em Seus sofrimentos é necessária para a comunhão com Sua Glória.

Em seguida, considere a experiência de nosso Senhor no que diz respeito ao príncipe das potestades do ar. Satanás não era amigo de Cristo, mas encontrando-o no deserto, ele veio a ele com esse maldito “se”: “Se você é o Filho de Deus” [Lucas 4:3]. Com que ataque à Sua Filiação o demônio começou a batalha. “Se você é o Filho de Deus”. Você sabe como três vezes ele atacou-o com as tentações que são mais susceptíveis para poderem atrair a pobre humanidade, mas Jesus venceu todas elas. O arqui-inimigo, o velho dragão, sempre foi mordiscando o calcanhar do nosso grande Miguel, que para sempre esmagou sua cabeça. Estamos predestinados a sermos conforme a Cristo a esse respeito – a sutileza e crueldade da serpente nos atacarão, também – uma cabeça tentada envolve membros tentados.

Satanás deseja ter-nos e nos peneirar como trigo. Ele atacou o Pastor e ele nunca deixará de se preocupar com as ovelhas. Na medida em que somos da descendência da mulher, deve haver inimizade entre nós e a semente da serpente. E, como a todo o mal, toda a vida de nosso Senhor foi uma batalha perpétua. Ele estava lutando contra o mal em lugares altos e [contra o] mal em baixo – o mal entre os sacerdotes e mal entre as pessoas – o mal em um vestido de religioso, no farisaísmo e o mal vestido de filosofia entre os saduceus. Ele lutou em todos os lugares – Ele era o inimigo de tudo o que havia de errado, falso, egoísta, profano ou impuro. E você e eu devemos ser conformados com Cristo a este respeito. Devemos ser santos, inocentes, incontaminados e separado dos pecadores. Vós sois de Deus, filhinhos, e o mundo inteiro jaz no Maligno.

Em quarto lugar. Devemos ser conformes a Cristo Jesus como o Seu caráter. Tempo e habilidade igualmente nos deixam falar disso. Eu só oro para que o Espírito de Deus possa fazer nossas vidas falarem disto. Ele foi consagrado a Deus – por isso devemos ser. O zelo da Casa de Deus o consumiu – por isso deve nos consumir, também. Ele entrou na casa de Seu Pai – por isso devemos sempre estar ocupados. Em direção ao homem, Ele era todo amor – tornemo-nos sejamos o mesmo. Ele era gentil, amável e terno – como Ele foi, assim, devemos ser neste mundo. Ele não quebrou a cana quebrada, nem apagou o pavio que fumegava – nem nós deveríamos. No entanto, foi Ele severo na denúncia de todos os males – assim que devemos ser. Pureza, santidade, altruísmo – todas as virtudes devem brilhar em nós como elas brilhavam nEle. Ah, e bendito seja o Deus que elas irão, também, pela obra do Espírito!

Nosso texto fala não só do que deveríamos ser, mas o que devemos ser, por que estamos predestinados a ser conformes à imagem do Filho de Deus! Meus irmãos e irmãs, este é um modelo glorioso! Eis que! Maravilho-me nele! E graças a Deus por isso! Você não deve conformar-se com o mais poderoso dos Apóstolos – um dia você vai ser mais puro que foram Paulo ou João, enquanto aqui em baixo! Vocês não deverão ser conformados com o mais sublime dos Profetas – serás como Mestre dos profetas! Você

não deve se contentar com a sua própria concepção do que é belo e encantador – à concepção perfeita de Deus encarnado em Seu próprio Filho é que a que você certamente será trazido pela predestinação de Deus!

Apenas mais uma sentença sobre outro ponto. Estamos a ser conformes à imagem de seu Filho, em quinto lugar, quanto à nossa herança, pois Ele é herdeiro de todas as coisas, e porque somos menos herdeiros, uma vez que todas as coisas são nossas? Ele é herdeiro deste mundo. “Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares” [Salmos 8:6-8]. Nós não vemos, ainda, todas as coisas postas sob homem, mas vemos Jesus que fora feito um pouco menor que os anjos pelo sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra! E na Pessoa de Jesus Cristo neste dia, nós, os homens feitos à Sua imagem, teremos domínio sobre todas as coisas, sendo todos feitos reis e sacerdotes para Deus – e em Cristo Jesus ordenados para reinar com Ele para todo o sempre! “Se nós somos filhos, somos logo herdeiros também” [Romanos 8:17], diz o Apóstolo. Portanto, tudo o que Cristo tem nós temos, e embora nós possamos ser muito pobres e desconhecidos, no entanto, tudo o que pertence a Cristo pertence a nós. “O melhor de toda a terra do Egito será vosso”, disse José a seus irmãos. E Jesus diz isso para todo o Seu povo: “Tudo é vosso, porque sois de Cristo, e Cristo é de Deus” [1 Coríntios 3:23].

Devo fechar este ponto – o tempo passa rápido demais esta manhã quando me estendi sobre este tema deleitoso -, observando que devemos ser conformados com Cristo na Sua Glória. Vamos pensar em nossos corpos, por que é um ponto cercado de consolo, uma vez que Ele transformará o nosso corpo abatido e torná-lo semelhante ao seu corpo glorioso! Nós somos como Adão, agora, na fraqueza e dor, e seremos em breve como ele na morte – retornarão ao solo de onde foram tirados. Mas hão de ressuscitar para uma vida melhor! E então vamos nos vestir em Glória e incorrupção à imagem do segundo Adão, o Senhor do Céu!

Conceba as belezas do Redentor ressuscitado! Deixe sua fé e sua imaginação operarem juntas para retratarem as glórias indizíveis do Emanuel, Deus conosco, como Ele está sentado à direita do Pai! Tal e tão brilhante deverão estar nossas glórias no dia da redenção do corpo! Vamos contemplar Sua glória! Vamos estar com Ele onde Ele está, e nós seremos, nós mesmos, gloriosos em Sua glória! Ele está exaltado? Você também deverá ser exaltado! Ele é o Rei? Você não deverá ser descorado! Ele é um vencedor? Você também deve ter uma palma! Ele é cheio de alegria e regozijo? Assim, também, deve ser a sua alma cheia até a borda com delícias! Onde ele está, cada santo estará por longos tempos!

Desta maneira, em grande medida, o sagrado fim da predestinação.

II. Agora, observe que a **PREDESTINAÇÃO É A FORÇA IMPULSORA PARA ESTA CONFORMIDADE**. Esta Verdade de Deus se divide assim – É a vontade de Deus que nos conforma à imagem de Cristo, em vez de nossa própria vontade. É nossa vontade agora, mas era a vontade de Deus quando não era a nossa vontade, e isso só se tornou de acordo com a nossa vontade quando estas se converteram, porque a graça de Deus nos fez dispostos voluntariamente no dia do seu poder. Nós não podemos ser feitos como Cristo a contragosto – o consentimento da vontade é essencial para a semelhança de Cristo! Recusando-se a obediência seria desobediência. Naturalmente, nunca será para o bem sem Deus, mas Deus opera em nós o querer e o efetuar. Deus nos trata como homens responsáveis e inteligentes, e não como pedra ou metal. Ele nos fez agentes livres e Ele nos trata como tal. Estamos dispostos agora para sermos conformados à imagem de Jesus. Sim, estamos mais do que dispostos – estamos ansiosos e desejosos por isso! Mas ainda assim a força motriz principal e primeira não estava em nossa vontade, mas em Sua vontade, e hoje a força imutável que é melhor para ser dependente não está em nossa inconstante, débil vontade -, mas na vontade imutável e onipotente de Deus. A força que está nos conformando a Cristo é a vontade de Deus na predestinação!

E assim, também, é antes uma obra de Deus do que nossa obra. Estamos a trabalhar com Deus na questão de nos tornarmos semelhantes a Cristo. Não devemos ser passivos como a madeira ou mármore – devemos estar sempre em oração, vigilante, fervorosos, diligentes, obedientes, sinceros e crendo – mas ainda assim a obra é de Deus. A santificação é a obra do Senhor em nós. “Tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras” [Isaías 26:12]. Desde o início, e agora, e até o fim: “Aquele que tem trabalhado em nos a mesma coisa é Deus, que também nos deu o penhor do Espírito”. Não há santidade em nós de nossa própria criação. Não há coisa boa em nós de nossa própria feitura. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto” [Tiago 1:17]; “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória” [Salmos 115:1].

Ainda assim, a verdade como é que somos agentes livres, mas o Senhor é o Oleiro nós somos o barro sobre a roda, e é Sua obra, e não a nossa, que nos torna semelhantes a Cristo. Se existe um contato do nosso dedo em qualquer parte sobre o recipiente, isso estraga, e não embeleza. “É só onde a mão de Deus esteve que o vaso começa a assumir a forma do modelo. Assim, Amados, toda a Glória deve ser a Deus não a nós. É uma grande honra para qualquer homem ser semelhantes a Cristo – Deus não tem a intenção de que seus filhos não devam ter nenhuma honra, pois Ele coloca honra sobre seu próprio povo. Mas, a verdadeira glória está com Ele, pois Ele nos fez não nós mesmos. Não podemos dizer, esta manhã, com o coração agradecido: “Pela graça de

Deus sou o que eu sou?” E nós não sentimos que vamos colocar todas as nossas honras sejam elas quais forem, aos Seus queridos pés daquele que, de acordo com a Sua grande misericórdia, nos predestinou para sermos conformes à imagem de Seu Filho?

III. Agora eu devo ir para o terceiro ponto com brevidade. Ele docemente transparece que o FIM ÚLTIMO DE TUDO ISSO É CRISTO. “Predestinados para sermos conformes à imagem de seu Filho, para que Ele” – “Que ele” – Deus está sempre dirigindo em algo para Ele, Seu Filho bem-amado. Ele visa a sua própria glória na Glória de Seu Filho amado. Se Ele nos abençoa, o texto do último domingo [Sermão #1041, O Motivo da Misericórdia do Mestre – Isaías 48:9-11.] ainda é verdade, “Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque” [Isaías 48:11]. É por causa de um superior, um melhor do que nós – é “para que Ele seja o primogênito”.

Agora, se eu entender a passagem diante de nós, esta significa que: Em primeiro lugar, Deus nos predestina a ser como Jesus para que Seu Filho amado possa ser o primeiro de uma nova ordem de seres elevados acima de todas as outras criaturas, e mais próximos de Deus do que qualquer outras existências. Ele era o Senhor dos anjos, serafins e querubins que obedeciam seus decretos. Mas o Filho desejava estar na cabeça de uma raça de seres maiores mais próximos a Ele do que quaisquer espíritos existentes. Não havia nenhum parentesco entre o Senhor Jesus e os anjos, pois a qual dos anjos o Pai disse a qualquer momento, “Tu és meu Filho?” [Hebreus 1:5] Eles são, por natureza, servos, e Ele é o Filho – este é um grande distinção. O Filho Eterno desejou associação com os seres que deveriam ser filhos como ele era, no sentido de que Ele poderia estar em uma relação estreita como sendo para eles na natureza e filiação.

E o Pai, por isso, ordenou que uma semente de quem Ele escolheu que deveria ser conforme à imagem do Filho, que Seu Filho pudesse ser cabeça e ser o primeiro entre uma ordem de seres mais próximos de Deus do que qualquer outra. A serpente disse a Eva: “Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” [Gênesis 3:5]. Essa mentira teve nele um resíduo de verdade, pois pela Graça Soberana nos tornamos tal. Não houve criaturas obedientes do mundo desse tipo, conhecendo o bem e o mal, nos dias de glória do Éden. Os anjos do céu tinha conhecido bem, e somente o bem – e preservados pela Graça não caíram. O espírito maligno tinha caído, e ele conhecia o mal, mas ele tinha esquecido do bem e era incapaz de alguma vez escolhê-lo novamente. Ele agora está para sempre banido da esperança de restauração. Mas aqui estamos nós que conhecemos o bem e o mal! Nós compreendemos um, e o outro, também. E agora está gerada em nós uma natureza que ama a santidade e não pode pecar, porque é nascida de Deus – ficamos agentes livres, sim – nós somos mais livres do que nunca fomos. E ainda nesta vida, e na

vida por vir, nosso caminho é como o dos justos que brilha mais e mais até o dia perfeito! Os anjos não conhecem o mal. Eles nunca tiveram que lutar com o mal conhecido e sentido interiormente. Eles ainda não experimentaram os caminhos do prazer pecaminoso. E, pela graça que eles são transformados a partir deles, de modo com pleno propósito de coração eles se apegarão à santidade para sempre.

Jesus agora dirige uma corrida assediada, mas vitoriosa – extremamente tentado, mas capacitado a superar! Com júbilo e alegremente para sempre deverá ser o nosso prazer em fazer a vontade do Pai. Para sempre com Cristo, à nossa frente, seremos o mais próximos do Trono Eterno – o mais achegados dos servos, porque também filhos – os mais firmemente inclinados para o bem, porque uma vez conhecemos a amargura do mal! Mesmo que Cristo teve que beber o cálice de sofrimento pelo pecado, nós também tomamos um gole dele. Nós conhecemos o horror causado pela culpa e, portanto, no futuro seremos por toda a eternidade uma raça mais nobre, mais livre para servir, e servindo a Deus de certo modo mais nobre do que qualquer outra criatura no universo! Suponho que este é o significado do texto que o Senhor quer que Cristo seja o primeiro de uma ordem mais nobre de seres.

Mas, em segundo lugar, o objeto da graça é que pode haver algum no céu com quem Cristo pode manter uma conversa fraternal. Note-se a expressão, “muitos irmãos” – não que Ele seja o primogênito entre muitos, mas entre os “muitos irmãos”, que devem ser como Ele. Nosso bendito Senhor se deleita na comunhão – tal é a grandeza de Seu coração que Ele não estaria sozinho em Sua glória, mas teria associados em sua felicidade. Agora, eu falo com a respiração suspensa. Deus pode fazer todas as coisas, mas eu não vejo nenhuma maneira pela qual Ele poderia dar ao Seu Filho Unigênito seres que deveriam ser semelhante a Ele, exceto através dos processos que descobrimos na economia da graça.

Aqui estão os seres que conhecem o mal, e também conhecem o bem. Aqui estão os seres colocados sob obrigações infinitas por laços de amor e gratidão a escolher sempre o bem. Aqui estão os seres com uma natureza tão renovados que eles sempre devem ser seres santos – e esses seres podem comungar com o Deus encarnado mediante o sofrimento como os anjos não podem. Eles podem discutir sobre a pena de culpa como os anjos não podem – sobre coração em crise, conflitos, acusações e quebrantamento de espírito como os anjos não podem – e para eles o Senhor Jesus pode revelar a glória da santidade, a felicidade de vencer o pecado, e a doçura da benevolência, como só eles podem compreender!

Homens renovados são feitos companheiros aptos para o Filho de Deus! Ele deve festejar com tanto mais alegria, porque comerão o pão com Ele em Seu Reino! Ele se alegra

quando Ele declara o nome do Senhor a Seus Irmãos! Ele se alegra em sua alegria, e nos alegraremos na sua alegria. Sem dúvida, no entanto, o texto significa que estes irão sempre amar e honrar o Senhor Jesus Cristo. Os filhos olham para o primogênito. No Oriente, o primogênito é o senhor e rei da casa. Nós amamos Jesus agora, e O estimaremos como o nosso Cabeça e Chefe. Como nós, quando uma vez chegarmos ao Céu, O amaremos e adoraremos como o nosso querido irmão mais velho com quem estaremos em termos de familiaridade mais próximos em obediência reverente! Como alegremente vamos servi-Lo! Como O adoraremos com entusiasmo! Não precisaremos ter nossas vozes feitas mais altas até que se tornem como trovão, ou como muitas águas, ou certamente não seremos capazes de louvá-Lo como gostaríamos? Se há trabalho a fazer para Ele em idades futuras, seremos os primeiros a nos oferecer para o serviço. Se há batalhas a serem travadas nos tempos vindouros com outras raças rebeldes. Se houver funcionários necessários para voar ao longo dos vastos domínios do infinito para levar mensagens de Jeová – que deve voar tão rapidamente como veremos quando uma vez nos sentiremos em seus átrios nós habitaremos não como meros servos, mas como membros da família real, participantes da natureza divina, mais próximos ao próprio Deus? Que felicidade saber que Ele, que é “Deus, verdadeiramente”. E senta-se no Trono Eterno, é também da mesma natureza com nós mesmos, de nossa parentela, que não se envergonha, mesmo em meio aos direitos de Glória, a chamar-nos irmãos! O irmãos, que honras são nossas! Que tal herança está diante de nós! Quem entre nós iria mudar com Gabriel? Nós não teremos nenhuma necessidade de invejar os anjos, pois o que eles são, senão espíritos ministradores, servidores nos salões de nosso Pai? Somos filhos, e filhos de nenhuma ordem inferior! Não há filhos de um posto secundário como os filhos de Abraão nascidos de Quetura, ou como o filho da escrava, mas somos Isaques de Deus nascido segundo a promessa! Somos herdeiros de tudo o que Ele tem, uma semente amada do Senhor para sempre! Oh, que alegria deve encher nossos espíritos, nesta manhã, com a perspectiva que este texto revela, que assegura a predestinação!

Talvez o nosso pensamento mais amplo sobre o texto é este: Deus era tão bem satisfeito com o seu Filho, e via tais belezas Nele que Ele determinou multiplicar a Sua imagem: “Meu Amado”, Ele disse: “Tu serás o modelo pelo qual eu vou formar minhas mais nobres criaturas. Vou, por sua causa, tornar os homens capazes de conversar com você, e ligados a Ti por laços de amor, devem ser o próximo semelhante a Mim mesmo, em todas as coisas como você”. Eis que, a partir da cunha do Céu, peças de ouro de valor inestimável são enviadas, e cada um tem a imagem e a inscrição do Filho de Deus. O rosto de Jesus é mais agradável a Deus do que todos os mundos Seus olhos são mais brilhantes do que as estrelas! Sua voz é mais doce do que a felicidade – por isso, o Pai vai ter a beleza de Seu Filho refletida em 10.000 espelhos nos santos como Ele e Seus louvores cantados por milhares de vozes daqueles que O amam, porque Seu sangue os salvou.

O Pai sabia o quão feliz Seu Filho seria ao associar Seus escolhidos com Ele, pelas Suas antigas delícias com os filhos dos homens. Como o pastor ama as suas ovelhas, como um rei ama seus súditos, assim Jesus ama ter o Seu povo à sua volta. Mas ainda mais profundo, no entanto, é o mistério, uma vez que não é bom para o homem ficar sozinho. E quanto a esta causa que o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e eles são uma só carne – assim é com Cristo e Sua Igreja. Ele foi feito como ela para sua salvação, e agora ela é feita como Ele para Sua honra. De que maneira poderia o Pai dar maior honra em Seu Filho do que através da formação de uma raça semelhante a Ele que serão os muitos irmãos, entre os quais ele é o bem amado Primogênito?

Agora, Irmãos e Irmãs, dir-lhes-ei esta palavra e lhes enviarei para casa. Retenha o seu Modelo diante você! Você vê o que você está para tornar-se, portanto, coloque Cristo diante de seus olhos sempre. Você vê o que você está predestinado a ser – anele a isso! Olhe para isto todos os dias. Deus trabalha, e Ele trabalha em você para não dormir, senão para querer e efetuar segundo Sua própria boa vontade. Irmãos, lamentem-se em seus fracassos! Quando vocês verem algo em si mesmos que não é semelhante a Cristo, lamentem por causa disto, pois isso deve ser retirado. Há muitas escórias que devem ser consumidas. Você não pode mantê-las, pois a predestinação de Deus não vai deixar você reter alguma coisa sobre você que não está de acordo com a imagem de Cristo. Clamem veementemente ao Espírito Santo para continuar a Sua obra santificadora em vocês! Roguem a Ele para não estar ofendido e indignado, e, portanto, em qualquer medida detenha Sua mão. Clame: “Senhor, me derreta! Derrama-me como cera e ponha o seu selo sobre mim até que a imagem de Cristo esteja claramente lá”.

Acima de tudo, comunhem muito com Cristo. Comunhão é a fonte de conformidade. Viva com Cristo e em breve você vai crescer como Cristo. Eles disseram de Aquiles, o maior dos heróis gregos que eles quando era criança o alimentaram com medula de leão e isso o fez corajoso. Alimente-se de Cristo e serás como Cristo. Eles registram, por outro lado, do sedento de sangue Nero que ele tornou-se assim porque ele foi amamentado por uma mulher, de natureza bárbara, feroz. Se tomarmos nosso nutrimento do mundo, seremos mundanos -, mas se vivemos em Cristo e habitarmos nEle, nossa conformidade com Ele deve ser facilmente conseguida – e seremos reconhecidos como irmãos daquela família abençoada de que Jesus Cristo é o Primogênito.

Como eu gostaria que todo mundo aqui tivesse uma porção no texto! Eu lamento que alguns não tenham, pois aquele que não crê no Filho não tem a vida, e, portanto, não pode ter a conformidade com um Cristo vivo! Deus conceda a todos o crer em Cristo, agora e para sempre. Amém e amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "Glorious Predestination"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida e Fiel). Salvo indicações em contrário.

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site ProjetoSpurgeon.com.br

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.